

AGRICULTURA ORGÂNICA: UMA ALTERNATIVA CONTEMPORÂNEA NO MODO DE PRODUZIR ALIMENTOS.

Cristina Vivian Gaviolli / Universidade Estadual de Londrina
crisgaviolli@yahoo.com.br

Daniela Doms / Universidade Estadual de Londrina
ddoms@hotmail.com

Maria Emanuella Panchoni / Universidade Estadual de Londrina
wondermanu@hotmail.com

O final do século XX e início do século XXI representa um cenário de intensa crise e mudanças profundas, desafiando a sociedade em geral a repensar o modelo de desenvolvimento adotado e a encontrar novos rumos para a construção do presente e do futuro. Segundo MONTEIRO (1988, pg. 134) “... um dos aspectos mais destacáveis na presente crise histórica é aquele advindo do estado e da carência em que o desenvolvimento industrial tecnológico, guiado pelo direito de veto que o homem se arrogou sobre a natureza, produziu, produziu na qualidade ambiental e nos recursos naturais...”, e o processo de “modernização” da agricultura contribuiu consideravelmente para a degradação ambiental, gerando, assim, a necessidade atual de reformulação das bases do processo de produção de alimentos.

Neste trabalho, a geografia pretende tratar, diante de seu caráter “essencialmente transdisciplinar” (MENDONÇA, 1998 apud MENDONÇA e KOZEL, orgs., 2004), da dinâmica da agricultura orgânica na pequena propriedade rural, sob a luz da crítica marxista, os aspectos positivos e as dificuldades enfrentadas: da decisão de produzir orgânicos à comercialização dos produtos.

A investigação acerca dessa problemática, foi feita por meio de questionários, visando obter informações sobre as relações sociais e comerciais geradas pela lógica do sistema liberal, tecidas e justificadas pelas bibliografias adotadas, suas contradições e a inserção da temática ambiental nas relações de produção da agricultura.

O município de Ibiporã, região de Londrina, Norte do Paraná, foi o limite do recorte espacial abordado pela pesquisa, onde a produção de orgânicos encontra-se em desenvolvimento em apenas duas propriedades rurais, fato importante para a análise do processo de mudança no modo de produzir e a razão pela qual ocorreu.

O que se espera ressaltar nesse trabalho, portanto, é a relação contraditória das formas de reprodução do capitalismo no campo ao relacionar o desenvolvimento da agricultura orgânica e a questão ambiental a uma maneira alternativa aos pequenos produtores rurais

diante do mercado no qual prevalece a monocultura em grandes latifúndios legitimados pelas políticas agrícolas sob a roupagem dos números e cifras atingidos pelo agronegócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Ariovaldo V. **Modo Capitalista de Produção e Agricultura**. 4. ed., São Paulo, 1995.

GRAZIANO DA SILVA, J. **Tecnologia e Agricultura Familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 1999.

KHATOUNIAN, Carlos Armênio. **A Reconstrução Ecológica da Agricultura**. São Paulo: Agroecológica.2002.